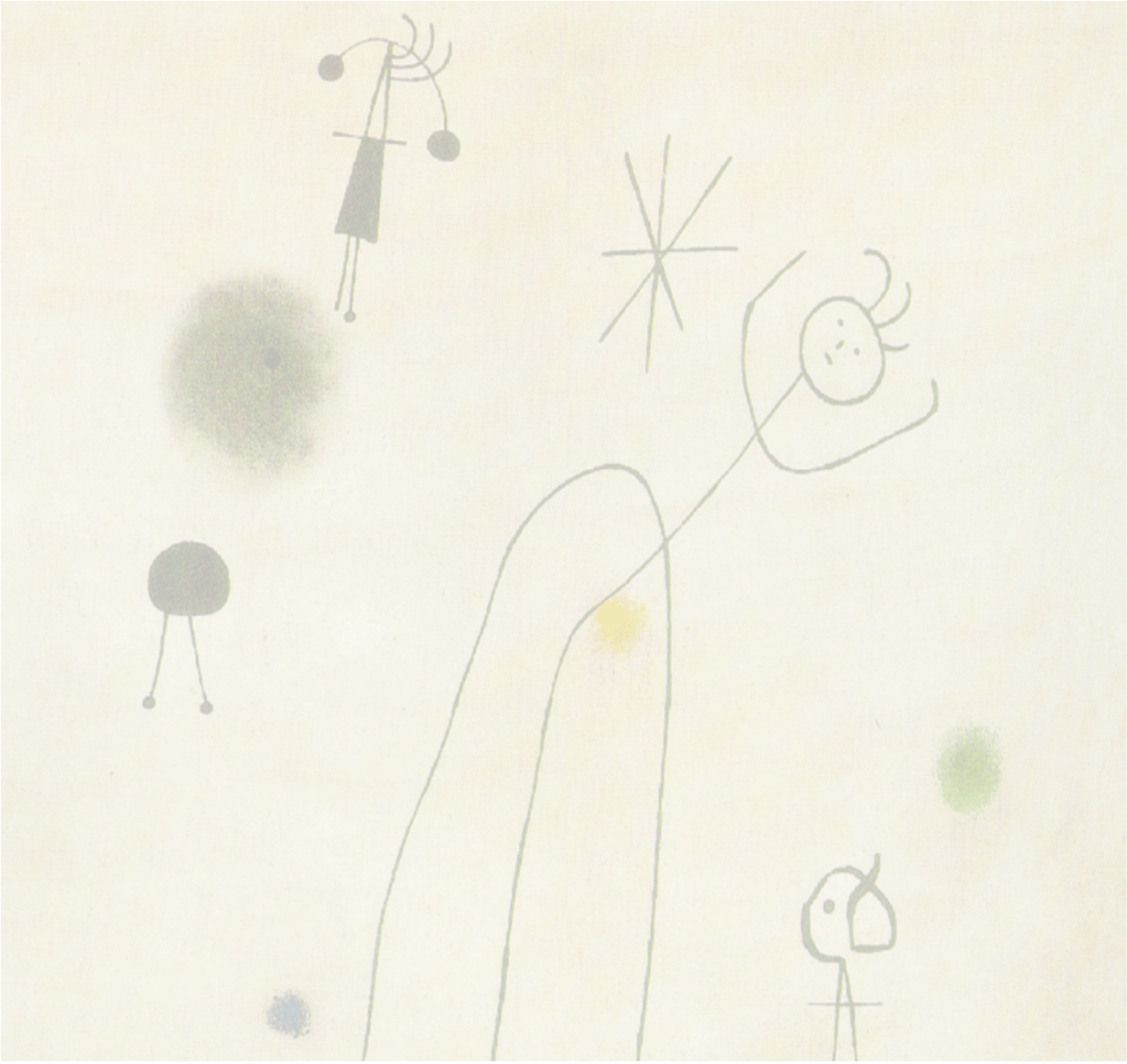
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OFICINA DE TEATRO – 3º Ciclo

Orientações Curriculares para o 7º Ano



DOCUMENTO EXPERIMENTAL

ÍNDICE

Introdução	2
Valor pedagógico do teatro	2
Contributo da *Oficina de Teatro* para a formação dos alunos do 3º ciclo	3
Características essenciais da disciplina	5
Competências essenciais da disciplina ao longo do 3º ciclo	7
Organização da *Oficina de Teatro*	7
Fundamentos metodológicos	8
Papel do professor da *Oficina de Teatro*	9
A avaliação na *Oficina de Teatro*	11
Áreas de avaliação	13
Critérios de avaliação	14
Recursos aconselháveis ao funcionamento da *Oficina de Teatro*	15
Orientações Curriculares para a *Oficina de Teatro* - 7º ano	17
Bibliografia	27

DISCIPLINA DE *OFICINA DE TEATRO – 3º ciclo*
ORIENTAÇÕES CURRICULARES

INTRODUÇÃO

Valor pedagógico do teatro

Na prática dramática, imaginação, ideias e sentimentos são representados através do movimento, do som, da imagem e da acção. Conhecer as convenções e as regras da linguagem dramática e teatral habilita os alunos a criar formas que tornam mais concretas as suas ideias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo.

Nas actividades dramáticas e performativas, é clara a intenção de comunicação, de construção e interpretação de sentidos como forma de comunicar com o nosso mundo interior e com o mundo em que vivemos. No processo dramático os participantes permutam de lugar; ora são intérpretes (actores), ora são espectadores; interpretam conteúdos sociais e íntimos, negociando e reflectindo sobre os sentidos que produzem.

Este processo fornece, ainda, um contexto favorável para falar e ouvir (dialogar) que é central no trabalho teatral. Por outro lado, ao criar desafios que promovem a criatividade na resolução de problemas contribui, através da superação dos constrangimentos presentes neste processo criativo, para um sentimento de realização que promove a auto-estima e a auto-confiança dos alunos.

Contributo da *Oficina de Teatro* para o desenvolvimento dos alunos do 3º ciclo

As crianças, e os indivíduos em geral, operam a níveis diferentes de desenvolvimento. Diferem em idade, género, interesses, aspirações, desenvolvimento físico e emocional, história de vida, capacidade física e intelectual, antecedentes sócio-económicos e culturais, localização geográfica ou mesmo mobilidade geográfica (ex. ciganos e feirantes); todas estas diferenças contribuem para a sua individualidade e para diferentes atitudes quanto à aprendizagem. Existem, no entanto, dados mais ou menos genéricos que caracterizam os alunos a quem a Oficina de Teatro se destina.

As transformações corporais (o crescimento do corpo, especialmente dos membros, o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, o aparecimento da menarca, a mudança de voz), o despertar das necessidades sexuais que, pela primeira vez, se sentem como tais, constituem um acontecimento que vem desmantelar o equilíbrio adquirido anteriormente e pôr em causa toda a sua pessoa. Por outro lado, este crescimento físico muito rápido, faz com que alguns pré-adolescentes sejam enérgicos, fortes e capazes de uma coordenação motora notável. É uma nova pessoa que surge, desconhecida.

Porém, a evolução psicológica não acompanha esta evolução do corpo. O desequilíbrio resultante origina um certo “infantilismo”, uma imaturidade afectiva muito forte. Outro factor gerador de desequilíbrio são as expectativas e ambiguidades de atribuição de papel social. A partir da puberdade o indivíduo pode parecer fisiologicamente adulto mas a sociedade ora lhe atribui um estatuto de criança, ora de verdadeiro adulto. A maturidade social é muito variável e alguns terão dificuldade em definir a sua situação.

O abandono momentâneo, ou duradouro, da identidade ou identificações anteriores cria um vazio que deixa o indivíduo profundamente desamparado. Para deixar de ser

a criança que já não é e se afirmar como pessoa autónoma, começa por rejeitar os modelos anteriores, provenientes, geralmente, da família. Os modelos de referência procuram-se agora preferencialmente fora do seio da família. O grupo dos pares assume função fundamental: a função de suporte. *O Outro* desempenha um papel importante na tomada progressiva de consciência do *Eu*. Em consequência, revelam grande apetência pela discussão de ideias com os colegas e companheiros, desenvolvendo desse modo capacidades de argumentação e de julgamento crítico de situações e comportamentos. Mostram-se extremamente curiosos face ao mundo extra-familiar, começando a assistir-se aos processos de identificação secundária (com ídolos da música, da televisão, do desporto, etc.). É ainda nesta fase que começam a desenvolver um relacionamento mais interactivo com o sexo oposto.

A exploração de actividades dramáticas pode ajudar o aluno na construção da sua visão do mundo, articulando ideias, experiências e observando diferenças e semelhanças com os outros elementos do grupo; dar forma à expressão de atitudes acerca das tradições e hábitos culturais herdados; exercitar e desenvolver formas de pensamento crítico.

As actividades dramáticas podem encorajar o desejo natural dos jovens para o desenvolvimento da sua personalidade e estilo, ao mesmo tempo que lhe lhes proporciona oportunidades para explorar uma larga variedade de contextos e situações que os conduzam à construção da sua visão do mundo. Estes contextos e situações deverão desafiar os alunos a examinar as suas atitudes e as de outras pessoas e a relativizar as suas opiniões quando avaliam e reflectem sobre o seu desempenho e o dos outros membros do grupo, estruturando, assim, a sua cidadania.

Características essenciais da disciplina

A actividade dramática é uma prática de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm. A *Oficina de Teatro* proporciona oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha. Por se tratar de uma metodologia essencialmente cooperativa, que promove a colaboração e a interdependência no seio do grupo, é susceptível de gerar a reflexão sobre valores e atitudes.

A *Oficina de Teatro* introduz os alunos na aprendizagem da linguagem teatral, seus códigos e convenções, ao mesmo tempo que proporciona formas e meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar. Através de contextos similares à vida real, as práticas dramáticas fornecem processos catalisadores que podem motivar os alunos para o prosseguimento de investigação e aprendizagens para além da sala de aula.

Uma das preocupações da *Oficina de Teatro*, consiste em desenvolver a apreciação de diferentes linguagens artísticas e valorizar criticamente criações artísticas e teatrais de diferentes estilos. Os seus conteúdos são da ordem da criação e valorização das práticas teatrais como Arte.

O teatro e as práticas dramáticas são um meio de aprendizagem, porque utilizam a capacidade lúdica inerente a todos os seres humanos. O jogo e os processos cognitivos que o suportam partem da prática para o campo abstracto. Jogando assimilam-se experiências e dessa forma melhoram-se as estruturas de cognição.

Se com as crianças mais pequenas as aquisições de conceitos e conhecimentos são possíveis através do “faz de conta”, com crianças mais velhas e adolescentes esta aquisição continua a ser possível através dos objectos interiorizados (imagens) e da

identificação com o mundo exterior através das emoções, sentimentos e processos criativos.

Isto significa que as emoções e os sentimentos têm que atingir uma forma, para serem reconhecidos, e reconhecê-los é precisamente conhecê-los intuitivamente. O que é desconhecido é a expressividade da forma simbólica, conhecê-la é reconhecê-la no momento da sua aquisição, do seu surgimento, e isto é o processo cognitivo da realização do objecto artístico e o processo da criação artística. Criar arte é também aprender.

Carregamos connosco, memórias, imagens da realidade e padrões do comportamento humano, com diferentes níveis de significado, a partir dos quais criamos, de forma não racional, objectos artísticos. Através da aprendizagem de técnicas, valores e códigos e da sua utilização, moldamos emoções, sentimentos e ideias, trazendo-as para o plano racional. Tentar exprimir é ainda criar oportunidades para mais ideias, mais sentimentos e mais emoções.

Progredir criativamente só é possível se conseguirmos encontrar soluções para esta questão:

Como dar forma aos nossos impulsos no trabalho artístico?

Isto só é possível, através de mais aprendizagens, raciocinando sobre todas as coisas e problemas e aplicando as técnicas e os materiais expressivos do processo artístico em que estamos comprometidos, que no nosso caso é: FAZER TEATRO.

Competências essenciais da disciplina de *Oficina de Teatro* ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico

1 - Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos.

2 – Desenvolver estratégias de comunicação, relações interpessoais**,** trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão.

3 – Adquirir e desenvolver capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal.

4 – Aprender estruturas dramáticas e códigos teatrais.

5 – Desenvolver a consciência e o sentido estético.

6 - Desenvolver uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos raciais, de género, entre outros.

Organização da *Oficina de Teatro*

Pelo que atrás foi exposto, organiza-se a disciplina de uma forma genérica, segundo três dimensões:

- **Dimensão sócio-afectiva**
- **Dimensão integradora**
- **Dimensão estética**

Na dimensão **sócio-afectiva** inclui-se o desenvolvimento de toda a gama de experiências e competências pessoais e relacionais, assim como o domínio na gestão do trabalho em grupo e na aprendizagem cooperativa.

Na dimensão **integradora** inclui-se a articulação com outras áreas (outras linguagens artísticas e outras áreas de conhecimento), assim como a compreensão

do papel que esta área artística desempenha num dado contexto (contexto de vida dos alunos - social, cultural, económico).

Na dimensão **estética** inclui-se o domínio da linguagem artística específica e o desenvolvimento da sensibilidade estética, ao nível experimental e ao nível de apreciação e de fruição de forma a capacitar os alunos ao exercício do juízo crítico bem como à interiorização de formas de expressão estética.

Estando previsto o desenvolvimento da disciplina ao longo de 3 anos, pretende-se que ocorra uma progressiva aquisição de competências, ferramentas e linguagens específicas, preconizando-se genericamente a passagem pelas seguintes fases:

- Sensibilização e introdução à linguagem e códigos teatrais, assim como exploração das ferramentas expressivas, individualmente e em grupo (7º ano).
- Desenvolvimento da utilização dos instrumentos e conhecimentos das técnicas e suportes da linguagem teatral (8º ano).
- Aplicação e sistematização dos conhecimentos adquiridos durante todo o processo, tendentes à concretização de um projecto de índole teatral (9º ano)

O facto de se preconizar a realização de um projecto mais estruturado do ponto de vista da concepção e produção, durante o 9º ano, não exclui obviamente a concretização de pequenos projectos no decorrer dos 7º e 8º anos.

Fundamentos metodológicos da disciplina

Na *Oficina de Teatro* os alunos deverão desenvolver uma série de competências (físicas, pessoais, relacionais, cognitivas, técnicas) de forma a que possam expressar-se criativamente, improvisando e interpretando. No processo de aprendizagem os alunos desenvolvem continuamente a utilização do corpo e voz perspectivados duma forma integrada como veículos fundamentais da expressão/comunicação.

A *Oficina de Teatro* deverá ser orientada em três vertentes específicas:

1- vertente técnica (envolvendo exercícios práticos de voz, produção sonora, a palavra, o movimento, as técnicas de expressão, que permitam desenvolver os aspectos técnicos e criativos)
2- vertente de actuação (envolvendo exercícios de apresentação para uma audiência – salvaguardando que numa primeira fase esta deverá processar-se para os colegas, dentro do próprio grupo-turma e dirigindo-se progressivamente para o exterior)

3- vertente experimental (envolvendo exercícios de espontaneidade, criatividade, empatia e resolução de problemas, através da prática de improvisação e dramatização)

Na *Oficina de Teatro*, a partir da exploração de um tema ou conteúdo do programa, podem concretizar-se acções de índole teatral que envolvam a comunidade escolar e local. Pode ainda, motivar o avanço das aprendizagens pela pesquisa teórica de outras áreas de saber com vista à dramatização/criação de contextos e ou caracterização de personagens. Através de um tema central é possível propiciar variadas abordagens, ligando e promovendo aprendizagens simultâneas de diferentes tais como Educação Artística, Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Sociais, Formação Cívica, Educação Sexual, Educação Tecnológica, entre outras.

Papel do professor da *Oficina de Teatro*

O professor da *Oficina de Teatro* deverá ser um profundo conhecedor desta área de especialidade, nos seus vários domínios: do ponto de vista dos conteúdos; do ponto de vista da apropriação e reflexão teórica sobre as diferentes linguagens artísticas; e ainda do ponto de vista pedagógico que lhe permita situar-se conscientemente ao nível das abordagens metodológicas.

Sendo uma disciplina ancorada na vivência e experiência individual e de grupo, cabe ao professor da *Oficina de Teatro* algumas tarefas primordiais:

- Congregar os alunos na **participação** incorporando os constrangimentos como meios de aprendizagem e mobilizando activamente a imaginação e a criatividade.
- Ajudar os alunos a desenvolver capacidades de **interacção social** tanto a um nível real (vida), como a um nível simbólico (teatro), incorporando progressivamente os códigos da linguagem teatral que permitem o **amadurecimento de competências** e a **solidificação de conhecimentos**.
- Os alunos deverão ainda ser ajudados a **aprender a descobrir** revelando-se os conhecimentos como resultado natural do desenvolvimento do próprio processo de trabalho.

Através da prática da linguagem teatral, ultrapassam-se as próprias limitações das palavras, o que implica a existência de um maior envolvimento na **criação** e **interpretação** de significados.

Partindo do pressuposto que este processo de ensino deverá ser centrado no aluno, as sessões de trabalho da *Oficina de Teatro* deverão permitir que o conhecimento seja **pessoal**, **relativo** e **justificado** em termos de uma cultura particular.

A *Oficina de Teatro* implica um relacionamento com os outros e o espaço, diferente de outras disciplinas, revelando-se uma gama muito maior de comportamentos permitidos, o que pode dificultar a gestão da disciplina de trabalho. Torna-se por isto necessária a **negociação** das tarefas e de regras com o grupo. Pretende-se desta forma uma maior **co-responsabilização** e **autonomia** face ao desenvolvimento do trabalho. É necessário que o professor, juntamente com os alunos, estruture tarefas que possam ser desempenhadas realisticamente, fornecendo assim oportunidades que facilitem a tomada de controlo da aprendizagem por parte dos alunos.

Esta abordagem implica a consideração da inexistência de uma “resposta certa” ou “errada” reflectindo-se consequentemente sobre os critérios de avaliação, que se afastam de uma tipologia tradicional. Estes critérios não podem ser universais, mas antes aplicáveis a cada caso particular, nomeadamente tendo em conta a própria evolução pessoal do aluno.

A avaliação na *Oficina de Teatro*

Cabe neste ponto enunciar alguns princípios referentes à avaliação que serve as Orientações Curriculares da disciplina *Oficina de Teatro* para o 3º ciclo. Apresentamos também algumas propostas de reflexão que apontam para a sua aplicação e não constituem de modo algum um figurino pronto a ser aplicado.

A avaliação deve estimular o sucesso educativo de todos os alunos, favorecer a autoconfiança, contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão e ainda garantir o controlo de qualidade de ensino, permanecendo o aluno o centro do processo ensino/aprendizagem e não os conteúdos, o que não deverá ser entendido como uma menor valorização dos saberes.

O objectivo é o sucesso de todos e de cada um e não a revelação dos melhores. Este tipo de avaliação, pressupõe a circulação de informação entre os parceiros implicados no processo educativo - alunos, professores e pais - assim como a ajuda individualizada ao aluno, ou a um grupo de alunos, na superação das suas dificuldades, cabendo ao professor uma contínua reavaliação das metodologias utilizadas.

Avaliar crianças e jovens, em qualquer área, pressupõe o conhecimento das características, necessidades e interesses do seu nível etário, embora estes não estejam presentes em todos os jovens com a mesma intensidade e no mesmo grau, podendo servir contudo, como orientação. Os seres humanos crescem e

amadurecem a velocidades diferentes e este pressuposto deverá estar sempre presente na Oficina de Teatro durante todo o processo avaliativo.

Descobrir o que os alunos aprenderam de uma experiência dramática não é fácil, já que se trabalha com a condição humana específica de cada um dos alunos, as suas atitudes, os seus valores, as suas ideias, as suas experiências de vida, as suas expectativas. Alunos e professor precisam reflectir sobre as experiências da sala de aula tendo a oportunidade de avaliar a sua progressão. Envolver os alunos no processo de avaliação é também uma forma de co-responsabilização no desenvolvimento do trabalho. A avaliação deverá portanto assentar sobre o desenvolvimento de capacidades, no progresso alcançado na realização de tarefas e no atingir de metas propostas.

O objectivo da *Oficina de Teatro* não é avaliar o talento dos jovens, mas sim atender ao grau de envolvimento nas tarefas propostas, imaginação, criatividade, cooperação com o grupo, expressão vocal, expressão corporal, competência para planear e organizar tarefas de grupo, tendentes à realização de unidades de trabalho ou projectos de aula.

Alguns alunos, devido a inibições e dificuldades de trabalhar em grupo, não conseguem, numa primeira etapa, manifestar o seu envolvimento na dinâmica da aula. No entanto através das reflexões escritas, que deverão fazer parte das actividades da disciplina, torna-se possível ao professor perceber as interacções que estão a decorrer entre os conteúdos da disciplina e o aluno. Trabalhos desenvolvidos através de outros suportes expressivos, podem ser também óptimos indicadores do envolvimento do aluno com a disciplina.

Áreas de avaliação

O professor, à medida que vai conhecendo a turma, torna-se capaz de identificar áreas de crescimento individual que muitas vezes ocorrem como resultado do trabalho desenvolvido sobre temas de interesse dos alunos. Frequentemente, depois de "quebrado o gelo" assiste-se a uma maior capacidade e habilidade no relacionamento com os colegas, a maiores capacidades para criar sentidos quando improvisam, suspendem progressivamente o desacreditar e contribuem com mais sugestões para o trabalho do grupo, negociando decisões com os colegas.

As áreas de avaliação poderão ser enunciadas da seguinte forma:

1 - **Trabalhar com os outros**:

- Capacidade de trabalhar com todos os elementos do grupo.
- Capacidade de discordar e argumentar.

2 - **Discussão das propostas de trabalho**:

- Desenvolvimento das ideias de outros colegas.
- Capacidade de escuta.
- Capacidade de crítica construtiva.

3 - **Trabalho Teatral**:

- Comprometimento nos exercícios de expressão oral e corporal, improvisações, trabalho sobre personagem, escrita de guiões, etc.
- Responsabilização e envolvimento na realização e produção de projectos.
- Comprometimento com as tarefas distribuídas e aceites, cumprindo os prazos previstos.
- Envolvimento nas pesquisas necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.
- Leitura e pesquisa de textos que envolvam reflexão sobre o trabalho teatral.

A avaliação na *Oficina de Teatro*, refere-se ao desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos nos seguintes domínios:

- aluno integra as regras do jogo dramático, sabe o significado e pratica a improvisação, dramatização, a expressão vocal e corporal, jogo teatral, situação dramática, conflito e tensão dramática;

- aluno desenvolve sensibilidade estética, noções de qualidade artística, sentido estético e jogo simbólico;

- aluno reconhece e utiliza códigos e convenções da linguagem teatral (máscaras, guarda-roupa, efeitos de luz e som, produção de climas e tensão dramática, cenário, etc.);

- aluno reconhece diversidade nas abordagens dramatúrgicas com que se confronta (trabalhos realizados no âmbito da oficina de teatro, espectáculos de teatro e outros eventos performativos, documentários de produções artísticas).

Critérios de avaliação

A avaliação aplica-se na apreciação de um desenvolvimento expressivo e ocorre no fim de uma unidade de trabalho. Fundamenta-se na observação directa de comportamentos e atitudes. A criação de critérios torna-se inevitável uma vez que se opera através de um sistema de objectivos e metas a alcançar, aplicados a um conjunto de indivíduos todos diferentes. De acordo com a especificidade da disciplina os critérios deverão ser estabelecidos no início do ano e manter-se constantes. Podem ser baseados em:

- **Assiduidade / Pontualidade**
- **Participação**
- **Integração das regras estabelecidas**
- **Capacidade de trabalhar em grupo**
- **Capacidade de realização autónoma**
- **Empenhamento**
- **Concentração no trabalho**
- **Criatividade**
- **Capacidade de reflexão**

A avaliação sumativa tende a revelar a superfície, as demonstrações, os aspectos da forma artística, descurando por vezes a experiência afectiva e socializadora inerente à expressão dramática e à prática do teatro. Contrariando essa tendência, o professor deverá reconhecer as características da avaliação qualitativa, que no caso da *Oficina de Teatro* são: a focagem numa forma diferente de produzir e adquirir conhecimento; o envolvimento; a experiência pessoal. Os acontecimentos pressupostos nos conteúdos só ocorrem se tiverem sido experienciados pelos alunos e o desenvolvimento da capacidade e da qualidade de reflexão podem e devem ser avaliados qualitativamente.

Recursos aconselháveis ao funcionamento da *Oficina de Teatro*

O senso comum indica-nos facilmente algumas necessidades para o desenvolvimento das actividades dramáticas, sendo assim poderemos listar algumas prioridades:

Localização: o espaço da *Oficina de Teatro* deve estar localizado numa área calma da Escola de forma a que os participantes da aula se possam concentrar, sem a qual será impossível alcançar o clima de criatividade necessário. Deverá ainda ter-se em linha de conta a sua localização num local onde não prejudique o normal decorrer das outras actividades escolares.

Espaço e Mobiliário: deverá ser amplo, vazio, com algumas cadeiras e uma ou duas mesas. Um conjunto de blocos de madeira sólidos, com formas e tamanhos bem definidos que possam ser combinados de forma a criar diferentes áreas e níveis de altura. Estes blocos permitem criar variados "cenários e atmosferas". Alguns tapetes são recomendáveis para o trabalho que é efectuado no chão, especialmente no inverno. Seria desejável dispor de uma sala mais pequena para trabalho de pequenos grupos, confecção de adereços, arranjo de roupas, reuniões de trabalho.

Materiais: Alguns metros de tecido de diferentes cores, roupa, máscaras, adereços e objectos que possam estimular a imaginação, o "acreditar em" e "fazer acreditar em". Estes objectos devem ser fortes do ponto de vista simbólico, de forma a estimular a criação de mais sentidos no imaginário e no corpo dos alunos participantes.

Equipamentos: Equipamentos de som e de luz - meios expressivos utilizados no teatro para produzir climas e criar pontos de partida para o jogo.

Gestão Horária Aconselhável: 1 sessão de 90 minutos semanal durante um semestre para o 7º e 8º Anos, já que um tempo (45 min.) nos parece manifestamente insuficiente para potenciar o desenvolvimento do trabalho nesta área. No 9 º Ano prevê-se 1 sessão semanal (90 min.) durante todo o ano lectivo.

Orientações Curriculares para a *Oficina de Teatro*

7º Ano – 3º ciclo do Ensino Básico

Enunciamos seguidamente os temas, objectivos e competências assim como algumas sugestões metodológicas, respeitantes às Orientações Curriculares para o 7º Ano. Tal como foi sendo justificado anteriormente a lógica de construção da disciplina orienta-se pela consideração de 3 dimensões justapostas: sócio-afectiva; integradora e estética, decorrendo deste facto a opção pela apresentação proposta.

Também pelo facto de não considerarmos estanques e finalizadas as apropriações e experiências realizadas sobre os vários domínios, mas antes considerados numa perspectiva de recorrência, embora com graus diferentes na sua aproximação, lembrando mais uma espiral de consolidação de conhecimentos e competências básicas, não realizaremos a apresentação das Orientações Curriculares sob a forma de planificação. Reservamos igualmente ao professor da *Oficina de Teatro* a competência e liberdade de as gerir adequadamente, tendo em conta o grupo particular de alunos (níveis de desenvolvimento, motivações, experiências anteriores e expectativas) e o contexto em que decorre a disciplina.

TEMAS	OBJECTIVOS
O indivíduo e o grupo	***Desenvolver uma relação de pertença e de autonomia no seio do grupo***
Sensações e emoções	***Desenvolver a aptidão para interiorizar sensações e emoções experimentadas no contacto com o meio, a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão***
Corpo e voz	***Tomar consciência do corpo, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação*** ***Tomar consciência do corpo como emissor de som, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação***
Espaço	***Tomar consciência do meio (espaço e objecto), explorando as suas potencialidades ao serviço da expressão/comunicação***
Linguagem verbal e não verbal	***Tomar consciência das potencialidades da linguagem verbal e não verbal no processo de expressão/comunicação***
Apreciação e juízo crítico	***Apreciar diferentes linguagens artísticas***

TEMA: O Indivíduo e o Grupo

1º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Desenvolver uma relação de pertença e de autonomia no seio do grupo

Competências ao nível de:

1.1. conhecimento de si próprio
1.2. conhecimento do outro
1.3. criação duma relação de grupo construída com base na:

- cumplicidade
- partilha
- respeito
- tolerância
- disponibilidade
- autonomia individual

Sugestões metodológicas

Realizar actividades, jogos e exercícios, em que o aluno possa:

- experimentar activamente com os outros elementos do grupo as noções de confiança e inter-ajuda;
- partilhar com o grupo sensações, emoções e ideias nascidas ou expressas no decorrer da actividade em grupo;
- reflectir oral e colectivamente no final da sessão ou após alguns exercícios em concreto.

Tema: SENSAÇÕES E EMOÇÕES

2º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Desenvolver a aptidão para interiorizar sensações e emoções experimentadas no contacto com o meio, a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão

Competências ao nível de:

2.1. percepção:

- auditiva
- visual
- olfactiva
- gustativa
- táctil

2.2. memória afectiva e sensorial

2.3. expressão emotiva

2.4. concentração

Sugestões metodológicas:

Realizar actividades em que o aluno possa:

- desenvolver a capacidade de percepção e exploração sensoriais;
- identificar as qualidades do meio no plano sonoro, visual, táctil, gustativo e olfactivo;
- reviver pela memória sensorial e afectiva, sensações e emoções ligadas a experiências vividas;
- dar forma corporal, sonora, plástica, gráfica ou escrita a estas memórias.

Tema: CORPO E VOZ

3º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Tomar consciência do corpo, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação

Competências ao nível de:

3.1. discriminação motora global e segmentada
3.2. coordenação e dissociação motoras
3.3. tensão/descontracção
3.4. imobilidade/mobilidade
3.5. equilíbrio
3.6. tipos de movimento
3.7. qualidades do movimento

Sugestões metodológicas

Realizar com os alunos:

- exercícios de discriminação das diferentes partes do corpo, e da autonomização dos movimentos;
- exercícios de exploração de movimentos de expansão globais;
- exercícios de exploração de movimentos elementares;
- exercícios de expressão de emoções através das atitudes corporais;
- jogos de exploração da imobilidade em contraste com a mobilidade;
- jogos utilizando diferentes ritmos corporais;
- jogos utilizando as diferentes qualidades do movimento;
- improvisações utilizando como indutores do movimento, objectos, música, imagens, etc.
- improvisações utilizando as diferentes possibilidades expressivas do corpo.

4º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Tomar consciência do corpo como emissor de som, explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação

Competências ao nível de:

4.1. respiração
4.2. voz
4.3. corpo como produtor de som
4.4. silêncio/ emissão de som
4.5. produção e reprodução de som

Sugestões metodológicas

Promover actividades em que os alunos possam realizar:

- exercícios tendentes a compreender o funcionamento dos aparelhos respiratório e vocal;
- exercícios de exploração das qualidades da emissão sonora
- exercícios de exploração das modificações introduzidas na emissão sonora, por variações na altura, volume, ritmo, entoação e respiração
- jogos de exploração da produção de som com o corpo próprio e com o corpo do outro;
- criação de histórias e narrativas através da utilização do som;
- representação plástica, gráfica, motora ou dramática das sonoridades produzidas.

Tema: ESPAÇO

5º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Tomar consciência do meio (espaço e objecto), explorando as suas potencialidades ao serviço da expressão/comunicação

Competências ao nível de:

5.1. espaço:

- íntimo
- pessoal
- relacional
- social

5.2. deslocação e orientação no espaço

5.3. organização no espaço por diferentes níveis

Sugestões metodológicas:

Poder-se-ão desenvolver actividades que permitam ao aluno:

- explorar deslocações simples seguindo trajectos diferenciados;
- explorar deslocações individuais, a pares e em grupo;
- reconhecer e orientar-se no espaço em função de referências visuais, auditivas e tácteis;
- explorar mudanças de níveis e de planos simples, no espaço;
- improvisações a partir da integração dos elementos (materiais e objectos) que compõem um espaço.
- Improvisações tendo como tema de experimentação os diversos espaços (íntimo, pessoal, relacional e social).

Tema: LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL

6º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Tomar consciência das potencialidades da linguagem verbal e não-verbal no processo de expressão/comunicação

Competências ao nível de:

6.1. linguagem não-verbal

- Expressão gestual
- Expressão facial
- Posturas e atitudes corporais

6.2. linguagem verbal

- Palavra dita, lida, cantada...
- Palavra monologal, dialogal e coral

Sugestões metodológicas:

Poder-se-ão desenvolver actividades que permitam ao aluno:

- explorar atitudes e movimentos para exprimir sensações, emoções e ideias no interior de situações de expressão individual, a pares e em grupo;
- reagir corporalmente de forma expressiva a estímulos exteriores (sons, palavras e imagens);
- explorar as qualidades sonoras e semânticas das palavras e encadeamentos de palavras, no interior de situações de expressão individual e comunicação a pares ou em grupo;
- improvisar uma linguagem por onomatopeias;
- improvisar um diálogo com recurso ao uso enfático de uma série restrita de palavras.

7º Objectivo geral (que irá sendo desenvolvido durante todo o processo):

Exercitar a improvisação e a dramatização

Competências ao nível de:

7.1. Criatividade dramática através do desenvolvimento da disponibilidade, espontaneidade, desinibição;
7.2. Criação de fábula e ficção dramática;
7.3. Construção de personagem;
7.4. Combinação da utilização dos vários elementos expressivos, (corpo, voz, espaço e tempo) no sentido de lhes dar uma intenção e significado;

Sugestões metodológicas:

Poder-se-ão desenvolver actividades que permitam ao aluno:

- improvisar livremente;
- improvisar sobre tema;
- improvisar a partir da utilização de diversos indutores (som, imagem, texto, objectos ...);
- dramatização de textos não dramáticos;
- apresentação e discussão no seio do grupo dos trabalhos realizados.

Tema : APRECIAÇÃO E JUÍZO CRÍTICO

8º Objectivo geral (que irá sendo trabalhado durante todo o processo):

Apreciar diferentes linguagens artísticas

Competências ao nível de:

8.1. apreciação estética
8.2. apreciação crítica

Sugestões metodológicas:

Poderão ser proporcionadas ao aluno oportunidades de**:**

- reflexão oral ou escrita sobre o trabalho prático desenvolvido;
- ter experiências significativas que permitam perceber as especificidades das linguagens artísticas;
- ver obras e espectáculos que reflictam a diversidade das linguagens artísticas;
- visionamento de documentários e filmes e idas a exposições;
- relacionar com conhecimentos adquiridos noutras áreas curriculares
- realizar pesquisa;
- emissão de opinião e apreciação crítica, utilizando códigos referenciais relativos a descrição, análise, interpretação e juízo.

Bibliografia

Exercícios e actividades práticas:

- Beja, Francisco; Topa, José M. ; Madureira, Cristina, *Drama, Pois!*, Porto, Porto Editora, 1993
- Brandes, Donna; Phillips, Howard, *Manual de Jogos Educativos*, Lisboa, Moraes Editores, 1977
- Gaulme, Jacques; *Maquillage de Théâtre*, Paris, Èditions Magnard, 1978
- Landier, Jean-Claude, Barret, Gisèle, *Expressão Dramática e Teatro*, Porto, Edições ASA, 1994
- Mccafferey, Michael, *Directing a Play*; London, Phaidon Press, 1993
- Miravalles, Luis, *Iniciación al Teatro*, Teoria y Práctica, Valladolid, Ed. Provincial Diputación Provincial de Valladolid, 1990
- Novelly, Maria C., *Jogos Teatrais*, São Paulo, Papirus Editora, 1994
- Wiertsema, Huberta, *100 Jogos de Movimento*, Porto, Edições ASA, 1993
- Woodcraft Folk (the), *Jogos de cooperação*, Lisboa, Associação para a Promoção Cultural da Criança, 1998

Teorias e métodos:

- Amorim, Tito Agra*, Encontros de teatro na escola, história de um movimento*, Porto, Porto Editora, Colecção Mundo dos Saberes, nº 15, 1995
- Barata, José de Oliveira, *Didáctica do Teatro*, Coimbra, Livraria Almedina, 1979
- Brennan, Richard, *A Técnica Alexander*, Lisboa, Editorial Estampa, 1994
- Chekhov, Michael, *Para o Actor*, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1996, (1ª ed. 1986)
- Diniz, Gleidemar, *Psicodrama Pedagógico*, Ícone Editora, 1995

- Gómez, J. A. Caride, Martins, José, Vieites, Manuel F., *Animação teatral, teoria e prática*, Porto, Campo das Letras, 2000
- Gooch, Steve, *Eu Escrevo Peças de Teatro*, Lisboa, Ed. Pergaminho, 1998
- Johnstone, Keith, *Impro, Improvisation and the Theatre*, London, Methuen Drama, 1993, (1º ed. 1979)
- Neelands, Jonothan, *Making sense of drama, a guide to classroom practice*, Oxford, Heinemann Educational Books, 1984
- Roubine, Jean-Jacques, *A Arte do Actor*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1995 (1ª ed. 1985)
- Ryngaert, Jean-Pierre, *Introdução à análise do teatro*, Porto, Edições Asa, 1992
- Ryngaert, Jean-Pierre, *O Jogo Dramático no Meio Escolar*, Coimbra, Centelha, 1981
- Wagner, Fernando, *Teoria e Técnica Teatral*, Coimbra, Livraria Almedina, 1979

Bibliografia de apoio à criação das Orientações Curriculares da Disciplina de Oficina de Teatro do 3º ciclo do Ensino Básico

- Best, D., The Rationality of Feeling, (the Falmer Press, London, 1992).
- Courtney, R., Play, Drama and Thoutght, (Cassel, 1974)
- Correia, J., A consideration of the Potencial of Drama/Theatre in Portuguese Secondary Education. Dissertation submitted for the Degree of Master of Arts in Theatre Studies. (Leeds, 1993)
- Lallias, J. C. and Cadet, J. L., Les Practiques theatrales à L École, Paris, 1985).
- Piaget, J., Play, Dreams and imitation in Childhood, (Routledge and Kegan Paul, 1972).
- Ross, M., The Arts A way of Knowing, (Pergamon Press, 1983)
- Winnicott, D., Playing and Reality, (Tavistock Publications Ltd. London, 1971).

Equipa de Trabalho:

- Isabel Bezelga (Coordenadora)
- Júlia Correia
- Sandra Machado
- Margarida Tavares